



Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: IAU5931 - 1 Tipo: POS

Nome: Arquitetura e Raça na Modernidade: de Viollet-le-Duc a Lucio Costa

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

Datas de aprovação:

CCP: CPG: 12/07/2023 CoPGr:

Data de ativação: 12/07/2023 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 90 h Teórica: 3 h Prática: 2 h Estudo: 5 h

Créditos: 6 Duração: 9 Semanas

Responsáveis: 3186021 - Francisco Sales Trajano Filho - 12/07/2023 até data atual

Objetivos:

A disciplina pretende discutir as relações entre arquitetura e as questões de raça, povo e etnia do século XVIII, ou seja, no nascedouro da civilização ocidental moderna, indissociável da empreitada colonialista desde a origem, ao século XX, enfatizando os atravessamentos constantes entre esses tópicos a despeito do silenciamento da historiografia da arquitetura a respeito. Propõe-se a explorar as implicações da racialização sobre o cânone formal e discursivo da arquitetura, largamente branco, masculino e eurocêntrico. Debate também a instrumentalização dos pressupostos de hierarquia entre os povos e raças, subjacentes ao projeto de dominação colonial, imanente à modernidade ocidental, desde o campo da arquitetura.

Justificativa:

Em contraste com campos disciplinares afins, como a história da arte, em que discussões sobre a racialização das práticas artísticas foram já plenamente incorporadas, a arquitetura manteve-se até recentemente senão avessa, desatenta às profundas implicações desse debate sobre sua constituição como disciplina e campo de saber. No mais das vezes evitado ou, quando muito, secundarizado, tratado como uma variável marginal e sem importância para o cerne disciplinar, é apenas no começo do século XXI que o tópico racial entrou de vez na agenda da produção historiográfica da arquitetura. Com base nessa constatação, a disciplina busca suprir um vazio historiográfico percebido, e trazer para pesquisadores em formação, em particular da área de teoria e história, insumos que instiguem reflexões críticas aguçadas acerca dos fundamentos epistemológicos da arquitetura e suas razões subjacentes. Longe de ser lida na chave de um saber disciplinar impoluto frente aos processos históricos e políticos em que opera, a arquitetura aqui é vista no trânsito de mão dupla estabelecido com a agenda de interesses da modernidade ocidental em sua empreitada colonialista, no interior da qual a legitimação de uma visão de mundo eurocêntrica implicava na contínua afirmação da hegemonia do modelo étnico, social e cultural representado pela Europa sobre as demais realidades culturais, sociais e étnicas.

Conteúdo:

O Iluminismo e a emergência da raça na arquitetura no século XVIII; Ciência, estética e a organização dos saberes e dos corpos; Da monogênese à poligênese: rebatimentos na arquitetura da diversidade original dos povos; Tipologias raciais e arquitetura; Caráter e caráter racial na arquitetura; A casa do homem: Viollet-le-Duc, Semper, Quatremère de Quincy e outros teóricos; Cientificismo e racismo na arquitetura do século XIX; Hierarquias raciais e a historiografia da arquitetura no século XIX-XX; Hibridismos étnicos-estilísticos e colonialismo arquitetônico; O "Oriente" exótico e a imaginação arquitetônica europeia: o primitivismo como racismo; Arquiteturas de "sangue e solo": mitos de pureza original; Arquiteturas desataviadas: o ornamento e sua condenação racial; Abstração formal e universalismo na arquitetura de vanguarda; Povos sem pátria, povos sem arquitetura: o mito do judeu sem arte (e sem arquitetura); Olhar para fora de si mesmo: o Ocidente e a arquitetura no curso do século XIX; Tal nação, qual arquitetura? O Brasil no século XIX; mestiçagem, raça e nação na arquitetura brasileira; O passado (colonial) no presente: o neocolonial e o debate sobre raça e arquitetura; Arquitetura em "caldeamento": Lucio Costa e o pensamento racial; Raça e racismo na historiografia da arquitetura no Brasil.



Relatório de Dados da Disciplina

Bibliografia:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. ANDERSON, Sean; WILSON, Mabel O. (ed.) Reconstructions: Architecture and Blackness in America. New York: MoMA, 2021.

CHENG, Irene, DAVIS II, Charles L.; WILSON, Mabel O. (ed.) Race and modern architecture: a critical history from the Enlightenment to the present. Pittsburg: University of Pittsburg Press, 2020.

CARDOSO, Rafael, "The Problem of Race in Brazilian Painting, c. 1850–1920", Art History, vol.38, n. 3, jun., p. 488-511, 2015.

DAVIS II, Charles L. Building Character: the racial politics of modern architectural style. Pittsburg: University of Pittsburg Press, 2019.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 46ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LOTIERZO, Tatiana. Contornos do (in)visível: racismo e estética na pintura brasileira (1850-1940). São Paulo: Edusp, 2017.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (org.). Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; CCBB, 1996.

MICHAUD, Éric. Las invasiones bárbaras: una genealogía de la historia del arte. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2017. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. São Paulo: Autêntica, 2019;

QUEK, Raymond; DEANE, Darren; BUTLER, Sarah (ed.). Nationalism and architecture. London; New York: Routledge, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz, O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SKIDMORE, Thomas. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

STEPAN, Nancy Leys. A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

TAVARES, Paulo. Lucio costa era racista? Notas sobre raça, colonialismo e a arquitetura moderna brasileira. São Paulo: n-1 edições, 2022.

TRAJANO FILHO, Francisco Sales. Tentativas de enraizamento: arquitetura brasileira e formação nacional (séc. XIX-XX). São Carlos: EESC-USP, 2010. (Tese de doutorado).

VENTURA, Roberto. Estilo Tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil, 1870-1914. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Forma de avaliação:

Participação discente nas atividades da disciplina como leituras e debates, apresentação de seminários e trabalhos teóricos afins, e confecção de monografia ao final do curso, versando sobre temas e questões abordados na disciplina em relação aos interesses específicos de pesquisa de cada discente.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial